

EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E REORDENAÇÃO TERRITORIAL

Anderson Luiz Ruhoff¹ - Universidade Federal de Santa Maria
andersonruhoff@yahoo.com.br

Fabiano André Marion² – Universidade Federal de Santa Maria
fabianomarion@mail.ufsm.br

Fernanda Dalosto Moraes² – Universidade Federal de Santa Maria
nanda@mail.ufsm.br

Helder Renato Naimayer Vieira² – Universidade Federal de Santa Maria
heldersaaborj@hotmail.com

Renata Ferrari² – Universidade Federal de Santa Maria
renatageo2003@yahoo.com.br

Os imigrantes, principalmente portugueses, alemães e italianos, colonizaram o Rio Grande do Sul, apropriando-se das terras cultiváveis que com o passar do tempo tornaram-se um fator limitante de desenvolvimento devido ao esgotamento de áreas de expansão agrícola. Esses então já com identidade de gaúchos, iniciaram o processo de migração em direção a outras regiões brasileiras (diáspora gaúcha) que se apresentavam como novas fronteiras agrícolas, já no início do século XX.

Dessa forma objetiva-se com este artigo realizar um resgate histórico com ênfase na análise do processo de expansão das fronteiras agrícolas impulsionado pelos gaúchos e suas conseqüências na reordenação territorial da ocupação dessas áreas abrangidas pelo processo ligado a diáspora gaúcha.

A partir de 1900 o gaúcho começa a desbravar as terras férteis e pouco povoadas de Santa Catarina, principalmente o oeste deste estado; e partem logo após em meados a década de 50 ao Paraná, onde apesar das dificuldades transformaram principalmente o oeste e sudoeste deste Estado em uma das áreas mais desenvolvidas do Brasil.

A década de 70 representou o grande *boom* na expansão gaúcha pelo interior do país, tanto pelo agravamento da concentração de terras no sul e pelos programas estatais geoestratégicos estimulando a ocupação da Amazônia, quanto pelos investimentos em tecnologias agrícolas que estimularam a agricultura, especialmente de soja, nos cerrados. A presença de gaúchos transformando cidades já estruturadas (como Rondonópolis, MT) ou criando novas (Alta Floresta, Canarana, Sorriso) revela-se constante na região Centro-Oeste (HAESBAERT, 1997).

A diáspora gaúcha também atingiu os cerrados nordestinos, a partir do final da década de 70 e início da década de 80, principalmente no oeste da Bahia, sul do Piauí e do Maranhão.

¹ Professor Orientador – Dep. Geociências/CCNE/UFSM

² Autores Acadêmicos do Curso de Geografia/CCNE/UFSM

A metodologia deste trabalho baseou-se, primeiramente, em realizar uma pesquisa nas fontes primárias através de uma revisão bibliográfica que envolva expansão das fronteiras agrícolas e a reterritorialização espacial desenvolvida pelos gaúchos, ao longo do Brasil, desde o séc XX.

Posteriormente, realizou-se um estudo baseado em alguns depoimentos de pessoas conhecidas dos pesquisadores que foram personagens desse processo, mais conhecido como a "diáspora gaúcha", onde estes relataram as suas experiências nessas novas áreas das fronteiras agrícolas ao longo do Brasil, assim como os motivos que os levaram a migrarem.

Também foi assistido o documentário intitulado "A Conquista do Oeste" que nos proporcionou uma visão de como o tema é tratado pela mídia, que expõe depoimentos de pesquisadores de várias áreas do meio científico, além de depoimentos de gaúchos que realizaram esse processo de deslocamento para novas áreas de fronteiras agrícolas.

Com a realização da revisão bibliográfica e depoimentos pôde-se conhecer mais profundamente como ocorreu esse processo da diáspora gaúcha em direção a outras regiões brasileiras, sendo que foram, principalmente, descendentes de imigrantes europeus que haviam colonizado o Rio Grande do Sul, que realizaram essa migração inter-regional.

Pela análise constatou-se que os pequenos produtores gaúchos aventuraram-se na conquista de novas áreas em busca de maior produtividade em terras que ainda não haviam sido ocupadas, principalmente com a produção de grãos (soja) e da atividade pecuarista, sendo que no Rio Grande do Sul não havia mais áreas que comportassem uma expansão agrícola.

Porém com isso, houve uma grande devastação de biomas em novas áreas conquistadas, onde estes agricultores, na sua maioria como visto nos depoimentos, mesmo estando longe de sua terra natal continuaram preservando seus costumes, tradições e hábitos gauchescos, o que levou o maior conhecimento da cultura gaúcha a outras partes do Brasil.

Além disso, é imprescindível destacar que a migração para o Nordeste ocorreu de forma diferenciada que o Centro-Oeste e a Amazônia, pois nesta região o processo de expansão agrícola não foi reproduzido o mesmo padrão sócio - espacial das "fronteiras" de expansão capitalista dos anos setenta no Centro-Oeste e Norte do país, pois houve o desenvolvimento de projetos geopolíticos e econômicos específicos capitaneado pelo Estado, aliado e/ou referendado pelo relativamente farto capital financeiro internacional e as empresas transnacionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste.** Rio de Janeiro: Niterói, 1997. 293 p.

LA EXPANSIÓN DE LA FRONTERA AGRÍCOLA Y LA REORDENACIÓN TERRITORIAL

Anderson Luiz Ruhoff³ – Universidade Federal de Santa Maria
andersonruhoff@yahoo.com.br

Fabiano André Marion⁴ – Universidade Federal de Santa Maria
fabianomarion@mail.ufsm.br

Fernanda Dalosto Moraes² – Universidade Federal de Santa Maria
nanda@mail.ufsm.br

Helder Renato Naimayer Vieira² – Universidade Federal de Santa Maria
heldersaaborj@hotmail.com

Renata Ferrari² – Universidade Federal de Santa Maria
renatageo2003@yahoo.com.br

Los inmigrantes, principalmente los portugueses, alemanes e italianos, colonizaron el *Rio Grande do Sul*, apropiándose de las tierras cultivables, que con el pasar del tiempo se volvieron un factor limitante de desarrollo, debido al agotamiento de las áreas de expansión agrícola.

Esos, ya con la identidad de *gaúchos* (del *Rio Grande do Sul*), dieron inicio al proceso de migración en dirección a las otras regiones de Brasil (diáspora *gaúcha*) que se presentaban como nuevas fronteras agrícolas, ya en el comienzo del siglo XX.

De esa manera, se objetiva en ese artículo realizar un rescate histórico con énfasis en el análisis del proceso de expansión de las fronteras agrícolas, impulsado por los *gaúchos*, y sus consecuencias en la reordenación territorial de la ocupación de esas áreas abarcadas por el proceso relacionado a la diáspora *gaúcha*.

A partir de 1900, el *gaúcho* comienza a desbravar las tierras fértiles y poco pobladas de Santa Catarina, principalmente el oeste y sudoeste de esta provincia en una de las áreas más desarrolladas de Brasil.

La década de 70 representó el gran *boom* en la expansión *gaúcha* por el interior del país, tanto por el agravamiento de la concentración de tierras en el sur y por los programas estatales geoestratégicos que estimulaban la ocupación de Amazonía, como por los investimentos en tecnologías agrícolas que estimularon la agricultura, especialmente la soja, en los *cerrados*. La presencia de los *gaúchos*, transformando ciudades ya

³ Profesor Orientador – Dep. Geociências/CCNE/UFMS

⁴ Autores Académicos del Curso de Geografia/CCNE/UFMS

estructuradas (como Rondonópolis, MT) o creando nuevas (Alta Floresta, Canarana, Sorriso), se hace constante en la región Centro Oeste (HAESBAERT, 1997).

La diáspora gaúcha también atingió los *cerrados* del norte, a partir del final de la década de 70 e inicio de la década de 80, principalmente en el oeste de *Bahia*, sur de *Piauí* y de *Maranhão*.

La metodología de este trabajo se fundamentó, inicialmente, en realizar una investigación en las fuentes teóricas, a través de una revisión bibliográfica, que comprenda la expansión de las fronteras agrícolas y la reterritorialización espacial desarrollada por los *gaúchos*, a lo largo del Brasil, desde el siglo XX.

A continuación, fue realizado un estudio basado en algunas declaraciones de personas conocidas de los investigadores que fueron personajes de ese proceso, más conocido como “la diáspora *gaúcha*”, en que estos relataron sus experiencias en esas nuevas áreas de las fronteras agrícolas a lo largo del Brasil, así como las razones que los llevaron a migrar.

También fue asistido el documental titulado “A conquista do Oeste” (RBS TV, 2004) que nos proporcionó una visión de cómo el tema es tratado por la prensa, que expone testimonios de investigadores de varias áreas del medio científico, además de declaraciones de *gaúchos* que realizaron ese proceso de desplazamiento para nuevas áreas de las fronteras agrícolas. A través de la revisión bibliográfica y las declaraciones, fue posible conocer más detalladamente como ocurrió ese proceso de la diáspora gaúcha en dirección a otras regiones brasileñas, siendo que fueron, principalmente, los descendientes de inmigrantes europeos que habían colonizado el *Rio Grande do Sul*, los realizadores de esa migración interregional.

Por el análisis, fue constatado que los pequeños productores *gaúchos* se aventuraron en la conquista de nuevas áreas en búsqueda de una mayor productividad en tierras que todavía no habían sido ocupadas, principalmente con la producción de granos (soja) y con la actividad ganadera, siendo que en *Rio Grande do Sul* no existían más áreas que soportasen una expansión agrícola.

Pero con eso, hubo una gran devastación de los biomas en las nuevas áreas conquistadas, en dónde estos agricultores en su mayoría, como observado en las declaraciones, aunque estuvieran lejos de su tierra natal, continuaron preservando sus costumbres, tradiciones y hábitos gauchescos, llevando el conocimiento de la cultura *gaúcha* a otras partes de Brasil.

Además, es imprescindible destacar que la migración para el Nordeste ocurrió de forma diferenciada que las nuevas áreas, pues hubo el desarrollo de proyectos económicos.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste.** Rio de Janeiro: Niterói, 1997. 293 p.